

CEDI - P. I. B.
DATA 09, 07, 86
COD WAD 05

RESERVA INDÍGENA

WAIÃPI

PROPOSTA

ÍNDICE

1. OS WAIÃPI E SEU TERRITÓRIO p.1
 - 1.1. Sistema de adaptação
 - 1.2. Habitat tradicional dos WAIÃPI no Brasil

2. HISTÓRIA DO CONTATO p.3
 - 2.1. Primeiros contatos com a FUNAI
 - 2.2. Projetos de demarcação da área WAIÃPI
 - ...

3. SITUAÇÃO GERAL DA ÁREA WAIÃPI: AMEAÇAS SOBRE O TERRITÓRIO INDÍGENA p.5
 - 3.1. Rodovia Perimetral Norte
 - 3.2. Floresta Nacional do Amapá
 - 3.3. Colonização
 - 3.4. Outros projetos desenvolvimentistas
 - 3.5. Proposta de demarcação da Reserva WAIÃPI

4. SITUAÇÃO ATUAL DOS ÍNDIOS WAIÃPI p.7
 - 4.1. Problemas surgidos na área desde o contato
 - 4.2. População e localização das comunidades WAIÃPI
 - 4.3. Perspectivas para os grupos provisoriamente deslocados

5. DETALHAMENTO DA RESERVA INDÍGENA WAIÃPI p.12
 - 5.1. Critérios para a demarcação das terras
 - 5.2. Limites da reserva indígena WAIÃPI proposta
 - 5.3. Considerações finais

MAPAS E FIGURAS

REFERÊNCIAS CITADAS

1. OS WAIÃPI E SEU TERRITÓRIO

1.1. SISTEMA DE ADAPTAÇÃO:

Os índios WAIÃPI ocupam desde tempos imemoriais as bacias dos rios Jari e Oiapoque, regiões de floresta densa, nos confins do Território Federal do Amapá e da Guiana Francesa.

A presença deste grupo tribal na região é confirmada por documentos históricos desde 1730 (Labat 1730,Préfontaine 1749,Tony 1763,Thébault 1819,Bagot 1841,Crevaux 1883,Coudreau 1893 , Aguiar 1942,Nimuendajú 1927 - entre os relatos de exploração mais conhecidos); esta ocupação contínua é confirmada pela tradição oral dos WAIÃPI (Hurault 1972,Grenand 1972), tradição esta que diz respeito não só a um conhecimento minucioso de todas as partes de seu território, como também a significação e a relação histórica que os índios mantêm com suas terras.

A forma de adaptação ao meio desenvolvida pelos WAIÃPI se caracteriza pela divisão em grupos locais independentes e autosuficientes economicamente, e se definem espacialmente pela ocupação intensiva de bacias fluviais contíguas e naturalmente delimitadas.

Estes grupos locais, que se compõem de 20 a 30 pessoas no máximo , vivem em constante nomadismo, separando-se e reunindo-se periodicamente. Caminhos são trilhados entre todos os pontos do território, para as atividades de subsistência e os relacionamentos entre comunidades.

Assim, os WAIÃPI voltam constantemente às "antigas" aldeias , que nunca são definitivamente abandonadas tanto por motivos religiosos como para o aproveitamento dos recursos de suas proximidades: nas capoeiras existem plantações de pupunha, cuieiras, e em áreas determinadas e regularmente visitadas, são obtidos produtos alimentícios e materias primas para produção de artefatos (resinas,barro,madeiras).

O uso alternado dos recursos naturais , regulado em função das estações e dos deslocamentos dos grupos locais, permite aos WAIÃPI uma exploração sistemática de seu território.

Os grupos locais se relacionam por laços de parentesco e alianças políticas ; periodicamente se reúnem para atividades cerimoniais e sobretudo para efetuarem trocas que envolvem também representantes de outras unidades tribais (índios WAYANA-APARAI além dos WAIÃPI da Guiana Francesa).

A grande mobilidade dos WAIÃPI nas terras que ocupam assegura-lhes assim independência económica e política, permitindo a perpetuação da organização e dos valores tradicionais. Entretanto, a permanência destes valores está ligada a própria integridade do meio em que vivem.

No momento em que este território encontra-se seriamente ameaçado, resulta que a sobrevivência das diversas comunidades WAIÃPI, e conseqüentemente desta sociedade como um todo, depende inteiramente da garantia na posse de suas terras.

1.2. HABITAT TRADICIONAL DOS WAIÃPI NO BRASIL:

A redução da população WAIÃPI no Brasil ocorrida seja por migrações rumo à Guiana Francesa, seja por dizimações devidas à penetração de frentes de expansão na área, não implicou no abandono das terras que imemorialmente lhes pertencem e que permanecem ocupadas e aproveitadas em toda sua extensão até hoje.

O território tradicional dos WAIÃPI se define pelas seguintes bacias fluviais (x) (vide mapas anexos, nº 1 e 2):

-a- Rio Oiapoque com os afluentes das duas margens; a partir desta área, os índios chegam facilmente às bacias dos rios Cuc e Nipuku, e também às cabeceiras do Araguari, antigamente ocupado e onde eram realizadas importantes pescarias.

(x) Estas bacias fluviais são indicadas segundo os nomes indígenas, os nomes regionais correspondentes sendo indicados entre parentesis,

- b- Rio Cuc e afluentes Iaciwini, Pirawiri, Ruapi e Maipocoré; esta bacia fluvial dá passagem à zona do Nipuku; a área do Cuc constitui-se como estratégica para os WAIÃPI do ponto de vista de sua história e sobretudo de sua economia: trata-se do centro de uma complexa rede de trilhas percorridas pelos índios de várias comunidades locais.
- c- Rio Nipuku : desde suas cabeceiras ,que comunicam com a zona do Cuc, até sua foz no Jari, este rio é explorado intensivamente e conta com numerosas aldeias "antigas" e atuais.
- d- Rio Aimã e cabeceiras do Rio Felício; correndo paralelamente ao Rio Nipuku, o Aimã é para os WAIÃPI uma área secundária quando alternam atividades agrícolas e de coleta; frequentemente visitada até alguns anos atrás, esta zona contém ricos recursos para subsistência e produção de artefatos.
- e- Rio Karapanaty (Aroã): este afluente do baixo Nipuku é ligado à bacia do Iratapuru, historicamente ocupado pelos WAIÃPI; a região do Karapanaty conta com elevado número de aldeias ,todas ocupadas até 1975, e que foram abandonadas nesta data após graves atritos com garimpeiros; segundo informações dos índios, a área será proximamente reativada. O acesso desta região está ligado com a bacia do Nipuku e do Felício.

2. HISTÓRIA DO CONTATO

2.1. PRIMEIROS CONTATOS COM A FUNAI:

Em 1973 uma frente de atração foi enviada pela FUNAI na região do rio Amapari, no Território Federal do Amapá, como apoio logístico à construção dos trechos iniciais da Rodovia Perimetral Norte (BR-210).

O Sertanista Fiorello Parise contactou três grupos WAIÃPI estimados na época em aproximadamente 200 indivíduos (O Estado de São Paulo: 31.3.1973). Os aldeamentos indígenas se estendiam pelos dois lados do traçado da Rodovia, então em fase inicial de construção.

Outro grupo WAIÃPI, na região do rio Cuc, afluente do rio Jari, já estava em contato desde 1970, por ocasião da abertura de um campo de pouso pela FAB e de trabalhos da CPRM nesta área. Esta comunidade indígena, era composta na época de 30 a 40 pessoas, que se concentraram perto da pista de pouso, na aldeia de Moroko-pota (Molokopote), onde viria também a atuar o Summer Institute of Linguistics.

Um P.I. foi instalado pela FUNAI, no mesmo local em 1978.

Na época do contato com a FUNAI os índios WAIÃPI mantinham já repetidos contatos com gateiros e garimpeiros, os quais se instalavam em terras indígenas, inclusive nas proximidades das aldeias. Entre 1976 e 1971, as tensões decorrentes destas invasões obrigaram parte dos grupos locais da região do Cuc (capitão Pina) a procurar refúgio na Guiana Francesa. Logo depois, o convívio com invasores na região do Nipuku e do Karapanaty (Aroã) provocaram a morte de 20 pessoas. Atritos deste tipo continuaram depois do contato e da instalação da FUNAI na área.

Estes contatos indiscriminados explicam a péssima situação de saúde em que se encontravam os WAIÃPI quando foram encontrados pela frente de atração da FUNAI. Em 1972, grassava uma epidemia de sarampo, e logo depois, repetidos surtos de gripe (Parise 1973). Os WAIÃPI continuam sendo sensíveis às doenças pulmonares, transmitidas pelos contatos com invasores.

2.2. PROJETOS DE DEMARCAÇÃO DA ÁREA WAIÃPI:

-a- Pelo Decreto nº74.178 de 10.6.1974 (Arnaud 1976) foram interditas três áreas para fins de pacificação, totalizando 1611 km². Estas áreas não englobam a maior parte do território efetivamente ocupado pelos WAIÃPI (acima descrito, pag. 2-3), e além disto apresentam-se como áreas descontínuas, que não respeitam as trilhas percorridas para atividades de subsistência, nem as áreas necessárias aos movimentos sazonais e de perambulação entre as comunidades locais.

Estes limites não podem portanto ser levados em consideração para a demarcação de uma reserva definitiva.

-b- Em 1976, quando concluiu uma estadia de dois anos na área, o antropólogo A. Campbell elaborou um projeto de demarcação da reserva WAIÃPI, datado de 27.10.1976. Neste projeto indicava uma série de providências urgentes para proteção das comunidades da tribo, cuja segurança estava seriamente ameaçada pelos trabalhos em curso na Rodovia Perimetral. Este projeto referia-se à uma situação específica, ocorrida em 1976; o valor do relatório está em mostrar a urgência de medidas de proteção aos WAIÃPI. Entretanto, as circunstâncias atuais exigem outros limites para a reserva WAIÃPI, sob pena de não se atingir os fins almejados!

O engavetamento do processo de demarcação da reserva WAIÃPI resultando em injustificado atraso, facilita a penetração do território indígena, agravando-se continuamente as ameaças.

3. SITUAÇÃO GERAL DA ÁREA WAIÃPI : AMEAÇAS SOBRE O TERRITÓRIO INDÍGENA.

Além dos problemas internos a área indígena, que descreveremos abaixo, surgem atualmente graves ameaças sobre o território dos WAIÃPI, as quais enunciaremos brevemente a seguir (ver mapa nº 1).

3.1. RODOVIA PERIMETRAL NORTE:

Os trabalhos de construção da Rodovia BR-210, iniciados em 1973, foram provisoriamente paralisados em fins de 1976. (A Província do Pará, 2.2.1977). O trecho concluído (aproximadamente 200 km entre Serra do Navio e o ig. Jacaré) ,penetra em área indígena facilitando invasões e agravando os problemas de saúde das comunidades indígenas, abertas a contatos indiscriminados.

A construção da Rodovia compromete o equilíbrio ecológico da área: fato preocupante já que o traçado corta, em toda sua extensão, o território efetivamente ocupado pelos WAIÃPI.

A tendência natural é a da reabertura em futuro próximo dos trabalhos na Rodovia, o que certamente acarretará novos problemas para os índios, especialmente para as comunidades mais desprotegidas do rio Nipuku.

A construção de estradas na Amazônia tem implicado na fixação de povoados e colonização que levam à dizimação das populações indígenas. Nestas circunstâncias, a demarcação das terras dos WAIÁPI apresenta-se como a solução mínima de proteção.

Além disto, sugerimos que uma política de fiscalização eficiente seja implantada na área que será inevitavelmente cortada pela Estrada, em todos os pontos estratégicos para os indígenas.

3.2. FLORESTA NACIONAL DO AMAPÁ:

Em projeto elaborado pelo RADAM em 1974 foi proposta a criação de uma "Floresta Nacional do Amapá" para exploração sistemática do potencial madeireiro (Radam Brasil 1974:vol. 6,V/33-34). Esta iniciativa se enquadra na programação governamental de desenvolvimento do Território Federal do Amapá, integrando-se a outras, como a ferrovia que liga Serra do Navio ao porto de Santana, como as Usinas Coaracy Nunes e Paredão, e como a Perimetral. Os rumos atuais da ocupação da Amazônia dão, de fato, prioridade à atividade madeireira, e doze florestas de rendimento foram escolhidas para este fim. Uma delas é justamente a área proposta pelo RADAM, cobrindo uma extensão de 1.568.000 ha (Isto É:18.4.1979, pag.33-34). A parte sudoeste desta floresta de rendimento cobre uma boa parte das terras efetivamente ocupadas pelos WAIÁPI.

3.3. COLONIZAÇÃO:

No final do ano passado, o INCRA abriu concorrência nº D.F. 01/78, para três áreas situadas na fronteira leste do território indígena. Estes projetos agropecuários, devido à sua provável extensão, nas proximidades dos aldeamentos indígenas, tornam imprescindível a demarcação da reserva, para impedir invasões e problemas de contato entre índios e colonos.

3.4. OUTROS PROJETOS DESENVOLVIMENTISTAS:

Outros projetos de desenvolvimento no Território Federal do Amapá - de mineração, hidrelétricos e de agropecuária - estão aguardando decisão. Entre eles, é suficiente citar o projeto de extração de prata no rio Ita, na fronteira norte da área dos WAIÃPI (S.Davis 1978:125); o projeto hidrelétrico da bacia do rio Araguari (Eletronorte, Dez.1977); a implantação de barragens no rio Jari.(O Estado de São Paulo 6.5.1979)-

3.5. PROPOSTA DE DEMARCAÇÃO DA RESERVA WAIÃPI:

O território WAIÃPI encontra-se ameaçado por estes projetos em suas fronteiras norte, sul e leste, formando-se assim um cinturão que tende a pressionar e avançar sobre a área indígena, colocando em risco a própria sobrevivência desta sociedade tribal. Qualquer atraso na decisão de demarcar as terras indígenas resultará em agravamento da situação, os citados indígenas sendo cada vez mais dificilmente desalojados .

Considerando a situação, propomos como medida urgente e imprescindível, a criação e efetiva demarcação de uma reserva indígena WAIÃPI , que deverá ser planejada em base dos dados acima descritos, e considerando critérios favoráveis ao futuro das diversas comunidades WAIÃPI.

4. SITUAÇÃO ATUAL DOS ÍNDIOS WAIÃPI

4.1. PROBLEMAS SURTIDOS NA ÁREA DESDE O CONTATO:

Tendo em vista a expansão das frentes de colonização na área, apresentaremos a seguir, de forma resumida, os problemas surgidos na área desde 1973, e que são devidos a absoluta falta de segurança na área, afetando a sociedade WAIÃPI na sua sobrevivência sócio-econômica.

-a- Invasões:

Há dez anos - como já mencionamos - vêm se repetindo invasões na área indígena por parte de grupos numerosos de garimpeiros, que tiveram como consequência o abandono de certas partes do território tribal, pressionando os índios que tiveram que se deslocar para regiões mais isoladas, porém mais pobres do ponto de vista dos recursos naturais. Em consequência, causaram sérios desequilíbrios nas atividades de subsistência e na organização social destes índios.

É importante esclarecer que estes problemas de atritos armados com garimpeiros não foram interrompidos com a chegada da FUNAI na área, pois esta concentrou sua fiscalização numa parte restrita do território tribal, deixando desprotegidas as comunidades mais distanciadas da Estrada e das sedes do P.I. (vide abaixo, item-b-). Assim, outros atritos voltaram a ser dramáticos em 1976, 1977, e novamente em 1978, quando o então Chefe de Posto Fiorello Parise, e o funcionário Paulo foram gravemente baleados pelos garimpeiros. As providências tomadas pela FUNAI nestas ocasiões - em certos casos com apoio da Polícia Federal para retirar garimpeiros isolados - se limitaram a concentrar os índios nas proximidades do P.I. afim de evitar conflitos. Retirava-se assim aos WAIÁPI qualquer possibilidade de controle e de garantia imediata sobre seu território.

-b- Sede do P.I. Amapari:

A sede do P.I. Amapari foi deslocada repetidas vezes desde 1973. A escolha dos locais para esta sede nunca obedeceu a requisitos favoráveis aos índios, não correspondendo nenhuma delas à ocupação tradicional dos WAIÁPI, nem portanto à localização adequada para as atividades das comunidades; pelo contrário, os índios foram sucessivamente atraídos, com relativo sucesso, para estes sítios escolhidos pela FUNAI.

Indicamos acima (pag.2-3) que o território tradicional dos WAIÁPI se define pelas bacias dos rios Jari e Oiapoque, e seus respectivos afluentes. A presença deste grupo tribal na região do ig. Onça, afluente do rio Felício, corresponde a uma recente

situação de expulsão e apropriação ilegal ocorrida entre 1972 e 1976. Do ponto de vista ecológico, isto é dos recursos que a área oferece, é fato reconhecido pelos próprios funcionários da FUNAI na área, que a bacia do Amapari onde vêm se concentrando atualmente os WAIÃPI, é incomparavelmente menos propícia que a área tradicional, na bacia do rio Jari. Apesar destas desvantagens, a sede do P.I. Amapari foi sucessivamente instalada em Tatairy (confluência do rio Felício e do ig.Onça), em Aramirã (a beira da Rodovia Perimetral), para finalmente ser instalada em Mitiko (curso médio do ig.Onça). A sede referida acima está distante da rede de picadas normalmente utilizadas pelos índios, e conseqüentemente os WAIÃPI - que foram concentrados em Mitiko - tiveram que procurar novas trilhas para suas atividades de subsistência, sendo estas de rendimento inferior às trilhas tradicionais, e também afetadas pela proximidade da Estrada e concorrência dos caçadores da região (povoados ao longo da Perimetral e na zona de Serra do Navio).

Um outro P.I. de atendimento dos WAIÃPI foi aberto no final do ano passado, no baixo rio Cuc, para atender aos índios desta bacia fluvial. A localização deste segundo P.I. é relativamente boa, pois permitirá fiscalização da entrada e saída na área indígena, pela Perimetral.

-c- Insuficiência do atendimento:

A localização das sedes dos P.I., e sobretudo do P.I. Amapari (em Mitiko), à grande distância das aldeias do Nipuku e Karapanaty, resultou numa insuficiente proteção e atendimento às comunidades destas duas áreas. Para alcançarem o P.I. Amapari, os índios da região do Nipuku devem, e deverão, passar pela Estrada, o que é totalmente indesejável.

Uma vez que a infra-estrutura do P.I. Amapari foi efetivamente fixada em Mitiko, torna-se imprescindível a instalação de um sub-posto no local previsto pelo antropólogo A. Campbell (1976) como ideal para atender o conjunto das comunidades WAIÃPI: a cachoeira Yto-waçu, no curso médio do rio Nipuku. Este local será facilmente acessível - para os funcionários do P.I. - pela Estrada, e para os índios pelas trilhas habituais e

e pelos percursos em canoa, que ligam a região do alto Nipuku com o Karapanaty (Aroã).

-d- Concentração inadequada dos WAIÃPI:

As invasões ocorridas na área indígena à época do contato, e logo depois, a construção de um campo de pouso em Mitiko, provocaram uma inadequada concentração dos WAIÃPI nas proximidades do P.I., onde vivem atualmente mais de 110 índios, isto é uma super população em relação aos padrões de subsistência tradicionais, numa área imprópria. Esta anormal concentração originou transtornos no equilíbrio econômico dos indígenas, provocando graves dissidências entre as comunidades ali reunidas. (x) .

4.2. POPULAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DAS COMUNIDADES WAIÃPI:

Os dados do quadro anexo (fig.1.) se referem à divisão dos WAIÃPI em grupos locais, unidades básicas desta sociedade indígena. A localização atual destas comunidades, decorrente de atrações e expulsões ocorridas após o contato, não podem servir de base para o planejamento da reserva definitiva. Por esta razão, indicamos também no quadro anexo as áreas de origem dos grupos locais sendo que os WAIÃPI pretendem, como nos informaram no final de 1978, voltar para estes lugares.

As comunidades WAIÃPI no Brasil totalizam hoje 203 pessoas. Estes números no entanto, podem ser inferiores à realidade pois provêm de várias fontes.

É importante lembrar neste ponto que os WAIÃPI ocupam também várias aldeias na Guiana Francesa, onde há atualmente 280 WAIÃPI, à margem do rio Oiapoque (Grenand 1975) (fig.2.).

(x) Em relatórios anteriormente entregues à FUNAI, de 3.6.77. e 13.11.78, indicamos em detalhe as consequências destas dissidências internas.

FIG. 1

POPULAÇÃO WAIÃPI ATUAL

LOCALIZAÇÃO (ÁREA)	GRUPOS LÓCAIS	POP.	SITUAÇÃO ATUAL / PERSPECTIVAS
NIPUKU	NIPUKU Capitão Waiwai	63	3 aldeias : Nipuku, Kurakwé, Mariry; a influência do grupo se estende aos rios Aima e Kumakary e Massiwa.
MITIKO	PIRIMAYTY Capitão Paranawari	26	Uma aldeia nas cabeceiras do Pirimayty (Onça) e zona de influencia até as cabeceiras do Karapanaty
MITIKO	MITIKO Capitão Iacito	54	Oriundo do Karapanaty, o grupo foi atraído no ig. Onça em 1973; parte do grupo pretende reativar a zona de Karamumu.
MITIKO	WIRIRIRY Capitão Sako, Capitão Saramaré.	37	Conflitos com garimpeiros, em 1975, expulsaram este grupo do Karapanaty, onde pretende reinstalar-se; aldeias de Wiririry e Makakwa.
CUC	CUC Capitão Serapo	23	A maior parte do grupo desta área migrou para a Guiana Francesa, devido à pessima situação de saúde em que se encontravam; em 1978, um P.I. foi aberto em Molokopote. O grupo local estende sua influência nos ig. Firawiri e Curuapi.

WAIĀPI DA GUIANA FRANCESA

▲ aldeia

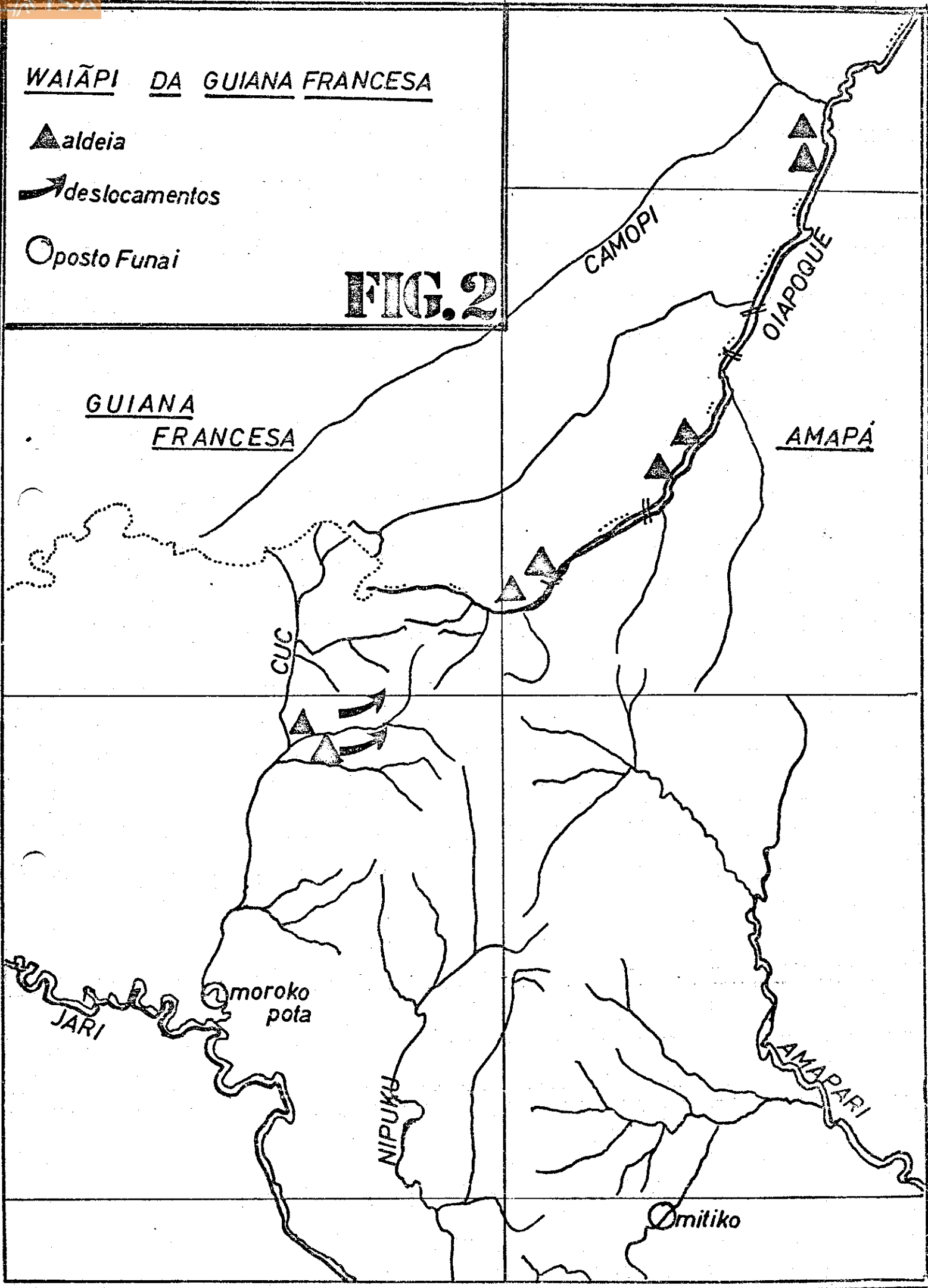
➔ deslocamentos

○ Posto Funai

FIG.2

GUIANA
FRANCESA

AMAPÁ



4.3. PERSPECTIVAS

PARA OS GRUPOS PROVISORIAMENTE DESLOCADOS:

Pelas razões indicadas acima, algumas partes do território controlado pelos WAIÃPI encontra-se, no momento, desabitadas. O sistema de adaptação ecológica e organização territorial destes índios implica no retorno regular às "antigas" aldeias e zonas de recursos estratégicos. Os riscos de atritos com invasores após a atração realizada pela FUNAI impediu o retorno a estas partes do território tribal; no momento, porém outras perspectivas devem ser consideradas.

-a- Parte do grupo atualmente concentrado em Mitiko pretende voltar ao rio Karapanaty (Aroã); mais exatamente, pretende reativar as aldeias de Wiririry, Makakwa e Karamumu. Neste sentido, nossa proposta é que a FUNAI dê total apoio a estes retornos que correspondem a iniciativas dos próprios índios e portanto traduzem necessidades fundamentais. Além disto, tais retornos facilitarão a garantia da posse do território.

Não existem, no momento, justificativas para manter a concentração inadequada em Mitiko, já que a pista de pouso foi concluída no final do ano passado e que a Polícia Federal desalojou garimpeiros da zona de Karamumu.

-b- A área do rio Cuc, de mesma maneira, encontra-se desabitada na sua parte superior, após a migração do grupo liderado pelo Capitão Pina. Os índios que permaneceram em Moroko-pota, entretanto, exploram ainda os afluentes superiores do rio Cuc, onde há grande número de aldeias e capoeiras. É importante ressaltar que assim que o grupo do Cuc for corretamente atendido e assegurada a ocupação de suas terras, poderá servir de base para o retorno do grupo migrado há dez anos, rumo a Guiana. A volta ao território ancestral constituindo-se sempre, do ponto de vista dos WAIÃPI, como a melhor alternativa. Além disto esta região voltará a constituir-se como centro de relações intra- e inter-tribais, papel que desempenhou até um passado recente. Os contatos entre as comunidades do Cuc e da região do Amapari foram interrompidas recentemente, e por

motivos externos, relacionados a atuação da FUNAI e do Summer Institute of Linguistics nas respectivas áreas. Segundo os próprios WAIÃPI, estes laços de amizade, familiares e de troca entre as comunidades, serão proximamente reativados, devendo seguir ritmo e iniciativas próprias.

5. DETALHAMENTO DA RESERVA INDÍGENA WAIÃPI

5.1. CRITÉRIOS PARA A DEMARCAÇÃO DAS TERRAS:

Em decorrência do tipo específico de ocupação territorial dos WAIÃPI, e de suas necessidades a longo prazo, em decorrência também das ameaças que pesam sobre esta área indígena, consideramos fundamentais os seguintes critérios para a demarcação da Reserva:

- 1º Respeitando-se os direitos históricos dos índios sobre suas terras, incluir as aldeias tradicionais e atuais, os sítios de caráter mítico e religioso, as zonas importantes para contatos inter-comunitários e inter-tribais, e os centros de caça, pesca e coleta.
- 2º Entre as áreas de ocupação indígena, incluir áreas de perambulação e trilhas exploradas pelos índios permitindo uso alternado dos recursos naturais, para suas atividades econômicas, rituais e políticas. Estas áreas conforme o tipo de organização espacial dos WAIÃPI, são áreas contínuas e suficientemente extensas para que possam manter íntegra sua organização sócio-econômica.
- 3º Aumento demográfico deste grupo indígena, que segundo informações do responsável pelo P.I. Amapari, Sr. Fiorello Parisi, atingiu a ordem de 4% em 1978, em relação à época do contato em 1973.
- 4º Levando-se em consideração as ameaças - acima citadas - à integridade do território indígena e sobretudo a presença da Rodovia Perimetral Norte, que cortará estas terras em toda

sua extensão ,dever-se-á manter faixas de proteção entre as zonas de ocupação indígena e as áreas que serão devastadas.

5.2. LIMITES DA RESERVA INDÍGENA WAIÃPI PROPOSTA:

Considerando os critérios acima expostos, propomos os seguintes limites para a reserva indígena dos WAIÃPI:

-Partindo da confluência do rio Felício (ou Tucunapi) com o ig.Ypirã, sobe-se o rio Felício até a confluência com o ig. Kumakary (Água Preta) ,subindo-o até suas cabeceiras. Destas cabeceiras ,segue-se por uma linha reta e seca de 30 km, até as cabeceiras do ig.sem nome, afluente da margem esquerda do alto rio Nipuku; desce-se este ig.sem nome, até a confluência com o rio Nipuku, no ponto 1º29' de latitude norte e 53º02' de longitude oeste.

-Sobe-se o rio Nipuku até suas cabeceiras ,seguido-se então por uma linha seca de 5 km até as cabeceiras do rio Kuruapi (ou Ruapi).Daí, desce-se este ig. até sua confluência com o rio Cuc.

-Desce-se o rio Cuc até o ponto 1º25' de latitude norte e 53º35' de longitude oeste.Desce-se rumo ao sul,por 6,5 km, até o ponto 1º21' de latitude norte e 53º35' de longitude oeste. Deste ponto, desce-se o rio Jari até a confluência com o rio Cuc.

-Desta confluência, segue-se por uma linha seca e reta de 46 km atingindo -se o rio Nipuku (Mapari) no ponto 1º11' de latitude norte e 53º13' de longitude oeste.

-Daí desce-se o rio Nipuku até a confluência com o ig.Kawaçu, subindo este ig. até suas cabeceiras , e de lá prosseguindo até as cabeceiras do rio Karapanaty . Daí segue-se a linha formada pelas cabeceiras dos formadores dos rios Iratapuru e Riozinho, até o ponto 0º54' de latitude norte e 52º37' de longitude oeste. Deste ponto, segue-se por uma linha seca até as cabeceiras do ig.sem nome, afluente do Riozinho, e destas cabeceiras, por outra linha seca,atinge-se a confluência do formador setentrional do rio Riozinho.Deste ponto, por outra linha seca, atinge-se as cabeceiras do ig.Ypirã, descendo-se então este ig.até a confluência com o rio Felício.

5.3. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Esta reserva indígena, que cobre uma superfície de aproximadamente 7.600 km², concentra a maior parte das áreas ocupadas pelos WAIÃPI nas últimas décadas. Constitui-se como a extensão mínima que permita garantir à esta sociedade indígena sua sobrevivência sócio-econômica.

Com efeito, estar-se-á observando, desta forma, as disposições específicas da Constituição e da Lei 6.001/73 (Estatuto do Índio)

O Estatuto do Índio, em seu Art.23, reconhece além da ocupação efetiva da terra, as necessidades sócio-econômicas específicas das comunidades indígenas:

" Considera-se posse do índio ou silvícola a ocupação efetiva da terra, que, de acordo com usos, costumes e tradições tribais, detém e onde habita e exerce atividade indispensável a sua subsistência ou economicamente útil."

O Estatuto do Índio prevê o estabelecimento de "áreas destinadas à posse e ocupação pelos índios"(Art.26), definindo a "Reserva Indígena" como:

"uma área destinada a servir de habitat a grupo indígena com os meios suficientes a sua subsistência" (Art. 27).

Além da urgente e efetiva demarcação desta reserva para a adequada proteção dos indígenas, nos termos da própria legislação brasileira, e seguindo os critérios e os limites acima propostos, resta imprescindível planejar uma política de assistência aos WAIÃPI que serão afetados eminentemente pela penetração de frentes colonizadoras na área.

Assim, propomos três medidas mínimas de proteção a estas comunidades indígenas, já citadas acima:

1º Estabelecimento de um sub-posto nas proximidades de Yto-weçu, no curso médio do rio Nipuku, para atender as comunidades do rio Nipuku e das cabeceiras do rio Felício.

2º Incentivar e apoiar os retornos previstos pelos grupos locais da região do Karapanaty (Aroã), que permitirão aos índios

efetivarem eles mesmos a fiscalização e a garantia de suas terras , além de por fim à inadequada concentração na região do P.I., em Mitiko.

3º Estabelecimento de uma política de fiscalização e proteção ao longo da Rodovia Perimetral Norte, antes, durante e após os trabalhos de construção desta Estrada. Para garantir proteção das comunidades e impedir penetração na área indígena, será necessário instalar postos de fiscalização na entrada e saída da reserva; postos estes que são representados ,no momento, pelas sedes de Aramirã e Moroko-pota (Molokopote).

REFERÊNCIAS CITADAS

FONTES CIENTÍFICAS:

- LABAT, 1730 : Voyage du Chevalier des Marchais (1725-1727)
Paris.
- PRÉFONTAINE, 1749 : Recensement sur la "Carte Géographique
de l'Isle de Cayenne et de ses environs", Paris
- TONY , 1763 : Voyage dans l'intérieur du continent de la
Guyane, Paris (1843)
- THÉBAULT, 1819 : Voyages faits dans l'intérieur de l'Oyapook
(1819-1847), Paris
- BAGOT, 1841 : Notice sur un voyage dans l'intérieur de la
Guyane, Paris
- CREVAUX , 1883 : Voyages dans l'Amérique du Sud , vol.1, Paris
- COUDREAU , 1893 : Chez nos Indiens, ..., Paris
- NIMUENDAJU, 1927 : Streifzug vom Jary zum Maraca, Petter. Mitt.
Brás Dias de AGUIAR, 1942 : Trabalhos da Com. Bras. Demarcado-
ra de limites, Rio de Janeiro.
- HURAULT, 1972 : Français et Indiens en Guyane, Paris
- GRENAND , 1972 : Les relations intertribales en haute Guyane,
du XVIII^e s. à nos jours, Paris
- GRENAND, 1975 : Introduction à l'étude de l'univers Wayãpi,
Paris
- DAVIS , 1978 : Vítimas do milage, Rio de Janeiro

FONTES ADMINISTRATIVAS:

- RADAM -BRASIL , 1974: Levantamento de recursos naturais, Vol.6,
Rio de Janeiro
- RADAM- BRASIL , 1974: Carta planimétrica, Amapá, Macapá-
- PARISE , 11.3.1973 : Relatório de reconhecimento da região do
rio Amapari, FUNAI, Brasília.
- FUNAI , 1975 : Legislação, Brasília
- ARNAUD, 1975 : As terras dos Indios , Inf. Funai, ano V, vol 17,
Brasília.
- CAMPBELL , 27.10.1976: Algumas sugestões para um programa de
efetivo controle e proteção da reserva Oyampi,
Amapá, Oxford.
- ELETROCONSULT DO BRASIL, 1977: Projeto: Inventário hidroener-
getico do rio Araguari, Sao Paulo.
- INCRA , Concorrência DF/01/78: Alienação de terras Públicas,
Ministério da Agricultura, Brasília.

FONTES JORNALÍSTICAS:

O ESTADO DE SÃO PAULO: 29.3.1973, 31.3.1973 , 3.4.1973: trabalhos da FUNAI na Perimetral Norte.

O ESTADO DE SÃO PAULO: 6.5.1979 , Governo sabe que há energia até o ano 2000.

PROVÍNCIA DO PARÁ: 2.2.1977, Dirceu confirma paralisação da Perimetral

ISTO É : 18.4.1979, Contratos de risco na Amazônia.

Exmo.Sr.

Dr. Pedro Paulo Fatorelli

DD. Superintendente da Fundação Nacional do Índio

BRASÍLIA

São Paulo, 22 de agosto de 1979

Exmo.Sr. Superintendente:

Venho por meio desta comunicar-lhe uma correção a ser efetuada no mapa (fig.2) da proposta de Reserva Indígena Waiãpi, do qual já discutimos no dia 2 passado.

Como informei por ocasião de minha última entrevista na Funai apesar de conhecer a área indígena da região do Amapari, não tive ainda a oportunidade de percorrer a região do rio Cuc. Por este motivo, cópias da proposta de reserva foram enviadas a antropólogos que efetivamente lá estiveram afim de tomarem conhecimento do documento e mandarem sugestões.

Resulta disto uma correção do mapa e dos limites a oeste da Reserva proposta, quanto a localização da aldeia de Molokopote, que na realidade situa-se aproximativamente 70 km acima do rio Cuc, a margem do rio Jari. (vide mapa anexo).

Estou absolutamente certa de que a 2ª DR conhece a localização exata desta aldeia, já que um Posto foi instalado neste local em setembro de 1978, enquanto me encontrava na área do P.I. Amapari. No entanto, não me foi permitido acesso aos documentos cartográficos da área Waiãpi, e fiquei na ignorância da localização exata da aldeia até recentemente.

É importante esclarecer, no entanto, que as demais informações sobre o grupo de Molokopote contidas na referida proposta, permanecem válidas já que foram levantadas com os próprios índios e inclusive um representante do grupo local em questão.

Sendo assim, deve-se urgentemente analisar como esta área de Molokopote poderia ser incluída na reserva Waiãpi, e antes

./..

de mais nada confirmar as reivindicações dos índios de Molokopote, e sua área de perambulação.

Esta tarefa prioritária incumbiria ao grupo de trabalho a ser organizado pela Funai para efetivar a demarcação da Reserva, e do qual me disponho a participar, como já discutimos.

A interdição da área Waiãpi, prevista para o imediato, deve portanto incluir a real área da aldeia de Molokopote, conforme indicado no mapa anexo.

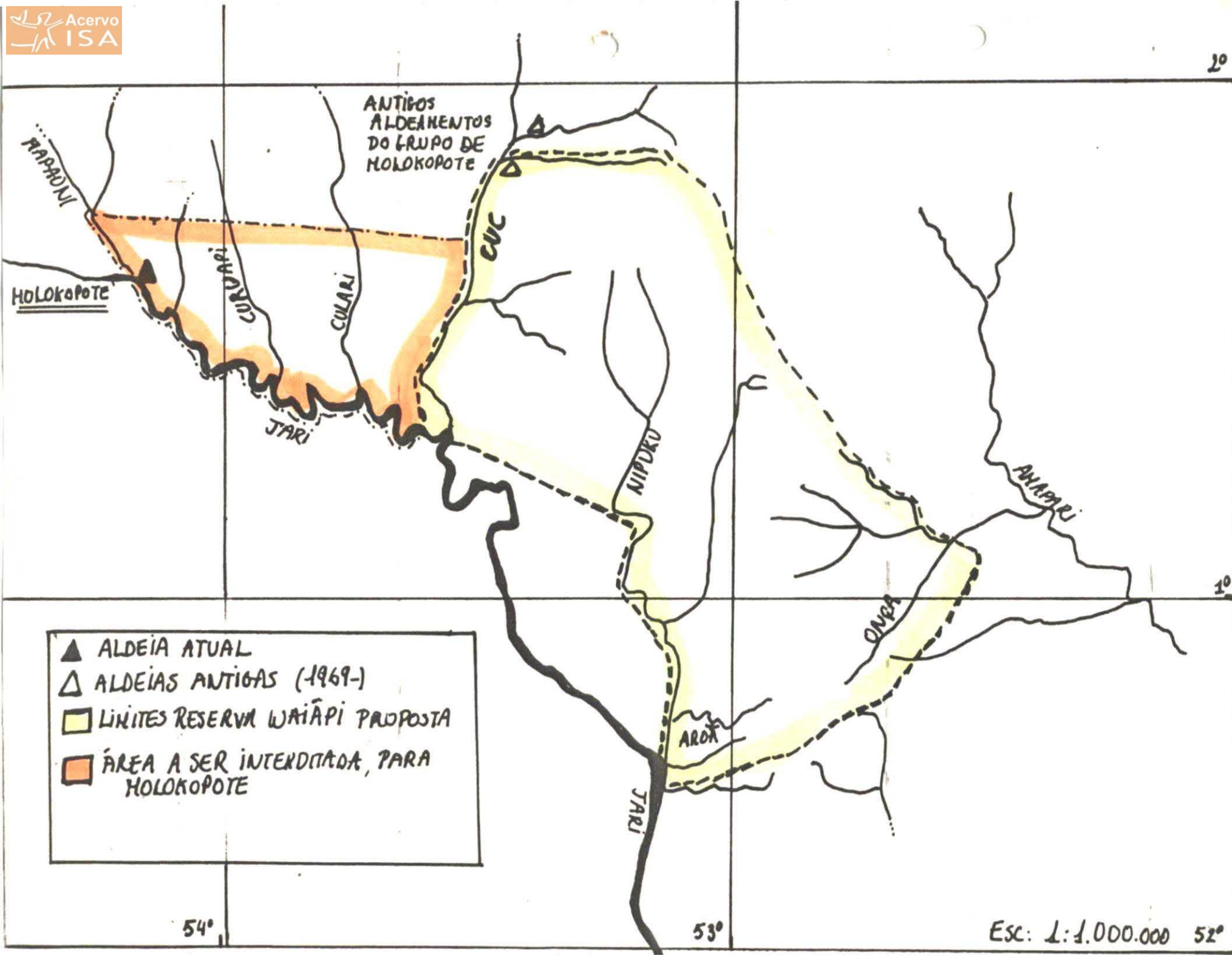
Coloco-me a disposição para outras informações que se fizerem necessárias.

Nesta oportunidade, subscrevo-me

Atenciosamente

Dominique Gallois

Cópias para :
Superintendencia
DGPI
DGPC



ANTIGOS ALDEAMENTOS DO GRUPO DE HOLOKOPOTE

- ▲ ALDEIA ATUAL
- △ ALDEIAS ANTIGAS (1969-)
- LIMITE RESERVA WAIÁPI PROPOSTA
- ÁREA A SER INTERDITA, PARA HOLOKOPOTE

54°

53°

Esc: 1:1.000.000 52°

20